

A dinâmica e o panorama da cadeia produtiva de ovinos: uma análise para identificar novas possibilidades

Isabela Barchet (UFSM) isabelabarchet@hotmail.com
Bruna Aline Casali Mignon (UFSM) brunamignon@hotmail.com
Julio Cezar M. Siluk (UFSM) jsiluk@gmail.com

Resumo:

Atualmente a carne ovina é o produto de maior significância para a cadeia produtiva da ovinocultura em termos de valor de mercado. Diante disso esta pesquisa se baseia em um levantamento de informações e estatísticas relacionadas aos diversos aspectos da cadeia produtiva ovina. Caracterizando-se como pesquisa exploratória, visto que seu propósito imediato é ganhar conhecimento sobre o tema, proporcionando maior familiaridade com o problema. Para que posteriormente sirva de base para estudos mais avançados na busca de novas alternativas para dinamizar a cadeia produtiva, bem como entender o cenário atual e suas características. A partir dos resultados obtidos é possível verificar que o mercado de carne ovina e conseqüentemente a cadeia ovina está em crescimento constante. Verificou-se também que o Brasil participa do mercado internacional principalmente como importador, e que a ovinocultura brasileira necessita de mudanças estruturais significativas.

Palavras chave: Cadeia produtiva ovina, Características do mercado, Produção ovina.

Overview of the dynamics and productive chain of sheep: an analysis to identify new opportunities

Abstract

Currently, the lamb is the product of greater significance to the sheep industry supply chain in terms of market value. Given that this research is based on a survey of information and statistics related to various aspects of sheep production chain. Characterized as exploratory, since their immediate purpose is to gain knowledge on the subject, providing greater familiarity with the problem. For further serve as a basis for more advanced studies in the search for new alternatives to streamline the supply chain as well as understand the current situation and characteristics. From the results, we find that the market for mutton sheep and therefore the chain is constantly growing. It was also noted that Brazil participates in the international market mainly as an importer, and the Brazilian sheep industry needs significant structural changes.

Key-words: Sheep production chain, Market characteristics, Production of sheep.

1. Introdução

Atualmente a carne ovina é o produto de maior significância para a cadeia produtiva da ovinocultura em termos de valor de mercado, ao contrário do passado, quando a lã era o produto mais importante.

O mercado consumidor, principalmente o internacional, é marcado por algumas tendências que devem ser observados. A carne ovina é vista como um produto *premium* e seu consumo é ligado à população de maior poder aquisitivo nos países importadores. Por isso mesmo, seu consumo é ambicionado também pela parcela da população que tem obtido incremento de renda recente, principalmente nos países em desenvolvimento.

Sabe-se que a ovinocultura no Rio Grande do Sul teve papel fundamental no progresso da pecuária gaúcha. Durante o século XX a atividade evoluiu promovendo desenvolvimento econômico. No entanto, ao longo das últimas três décadas a atividade foi marcada por períodos de fortes oscilações na produção de lã e carne ovina.

Estas oscilações ocorreram devido à crise internacional da lã, que surgiu no final da década de 1980, e se estendeu durante a década de 1990, desestimulou a atividade e desestruturou toda a cadeia produtiva da ovinocultura, reduzindo significativamente o rebanho comercial.

Segundo Viana (2008) o aumento do poder aquisitivo da população, a estabilidade monetária conquistada a partir do Plano Real, a abertura da economia brasileira à competitividade internacional e o incremento do abate de animais jovens trouxeram um novo mercado para a ovinocultura. A carne ovina começou a ser apreciada, levando ao incremento de demanda. Esse novo cenário possibilitou o início da reestruturação da ovinocultura no Rio Grande do Sul, com a transição do sistema produtivo laneiro para o sistema de produção de cordeiros para abate. Dessa forma, a carne tornou-se o principal produto da ovinocultura.

Apesar de existir um potencial mercado para a ovinocultura no Brasil. A inexistência de um mercado fiel, a exigência de uma oferta regular de animais, a necessidade de escala para comercialização e a busca por animais jovens por parte dos frigoríficos são dificuldades enfrentadas pelo segmento de carne ovina no Brasil.

Neste sentido, é importante para os agentes da cadeia ovina do Brasil entender o contexto da dinâmica deste setor. Assim, será possível buscar formas consistentes de atuação, com intuito de garantir a expansão e o aumento dos resultados econômicos da atividade.

O objetivo deste estudo é, portanto promover um levantamento de informações e estatísticas relacionadas aos diversos aspectos da cadeia produtiva ovina que posteriormente servirá de base para estudos mais avançados na busca de novas alternativas para dinamizar a cadeia produtiva, bem como entender o cenário atual e suas características.

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória, pois busca entendimento sobre a natureza do problema, e descritiva, pois tem o propósito de obter informações instantâneas e precisas. Seu propósito imediato é ganhar conhecimento sobre o tema e desenvolver hipóteses para serem testadas e aprofundadas posteriormente, ou seja, visa proporcionar maior familiaridade com o problema.

2. Panorama do mercado de carne ovina

2.1 O mercado de carne ovina no mundo

Os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. A sua criação possibilitava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção, pelo uso da lã, fibra que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente.

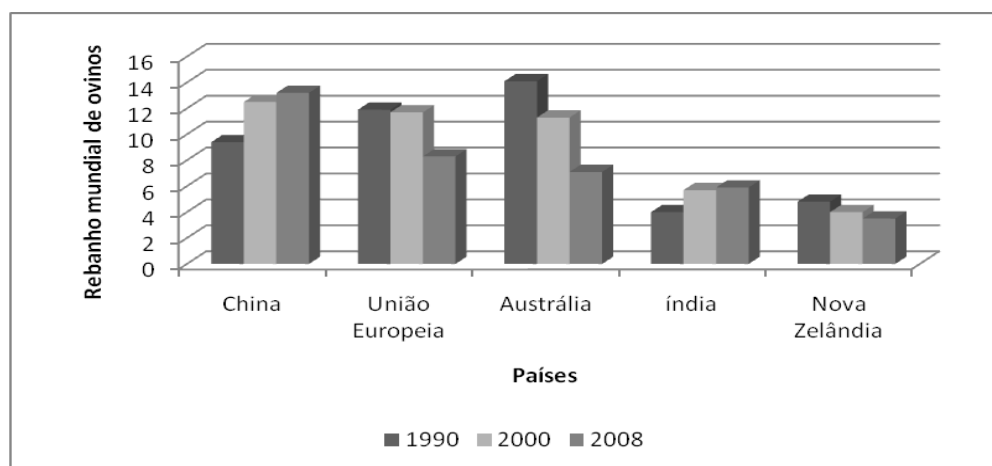
Embora ainda de pouca expressão econômica dentro do agronegócio brasileiro de carnes, a cadeia produtiva da carne ovina tem experimentado um expressivo crescimento e desenvolvimento em todas as regiões do Brasil, em função do fortalecimento de uma demanda crescente por produtos ovinos nas capitais e nos grandes centros urbanos do país, a

qual agiliza o processo de transição da cadeia que parte de um cenário estritamente rural e de forte informalidade nos seus elos para atender um mercado urbano que mescla exigência por qualidade, sofisticação gastronômica e estabilidade de oferta.

Para Viana (2008) a ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve, principalmente, a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias de zonas rurais.

A carne ovina no mundo, como relatam Garcia et al. (2000), é universalmente utilizada, não sofre restrições religiosas e não obtém propaganda negativa com relação a questões de segurança alimentar, relacionada com a sanidade ou substâncias promotoras do crescimento.

Como relatado anteriormente, os ovinos estão espalhados em todos os continentes, no entanto existe uma notável concentração dos ovinos na Ásia, Oceania e Europa. Observa-se na Figura 1 a localização dos maiores rebanhos ovinos do mundo, a partir da qual pode-se notar que a China, a União Europeia e a Austrália concentram mais de 30% do rebanho ovino mundial e quase metade da produção de carne.



Fonte: MDIC/ARCO (2010)

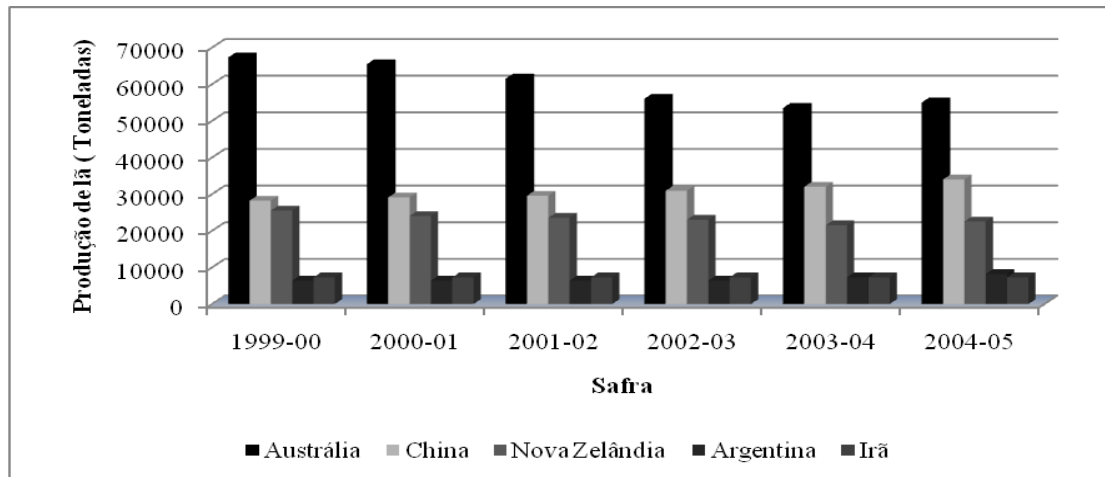
Figura 1 - Rebanho mundial de ovinos em porcentagem Fonte: MDIC/ARCO (2010)

Segundo MDIC/ARCO (2010) depois de ter diminuído de forma constante de 1990 a 2000, o rebanho ovino mundial voltou a crescer, na verdade parece que está mudando de lugar, com a diminuição de importância dos países tradicionais e aumentando em outras regiões, principalmente na Ásia e no nordeste da África.

No entanto, países como Austrália e Nova Zelândia continuam sendo reconhecidos pela produção de ovinos, principalmente por desenvolverem sistemas de produção de alta produtividade. Suas criações, altamente tecnificadas, visam à produção de carne e lã, o que leva esses países a controlar o mercado internacional desses produtos.

Durante anos, esses países desenvolveram técnicas produtivas e raças especializadas de animais que se difundiram pelo mundo, dando impulso à exploração econômica mundial dessa atividade. Quanto a esta questão, MDIC/ARCO (2010) relata que no novo cenário em que a cadeia de ovinos se encontra, os países que produzem mais não são necessariamente os detentores dos maiores rebanhos, isso devido à grande diferença de nível tecnológico entre a ovinocultura dos diversos países.

As raças laneiras e as raças mistas concentram grande parte do rebanho mundial, tornando a lã um dos principais produtos derivados da ovinocultura. A quantidade de pele produzida segue o ritmo do aumento dos abates, afinal é um subproduto da carne. Os maiores produtores de carne tendem a ser os maiores produtores de pele. A Figura 2 traz os países que concentram os maiores volumes de produção de lã. A Austrália é o maior produtor mundial apesar da queda gradativa nos últimos anos.

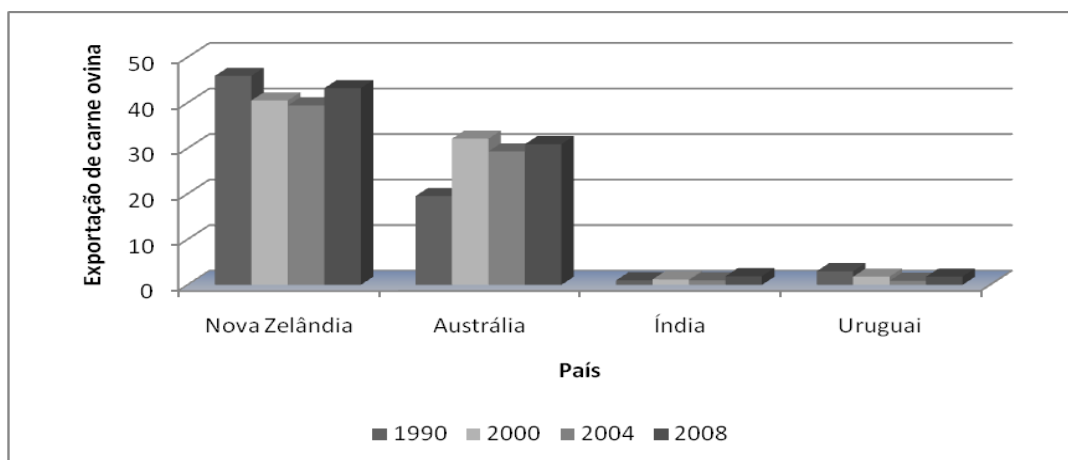


Fonte: Secretariado Uruguayo de la Lana, SUL (2007)

Figura 2 – Principais produtores mundiais de lã nas safras de 1999-2000 a 2004-2005.

Essa queda ainda está vinculada à grave crise no mercado internacional da lã durante a década de 80 e 90, devido ao início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado. O alto estoque australiano de lã, contraído no período de crise, se tornou um fator preponderante para a queda da produção de lã evidenciada na maioria dos países produtores da fibra.

Por apresentarem grande representatividade na cadeia de ovinos a Nova Zelândia e a Austrália foram significativamente afetados pela crise, porém atualmente continuam respondendo pela maior parte do comércio internacional de carne ovina, com participação significativa em todos os principais mercados importadores, como pode ser visto na Figura 3 abaixo.

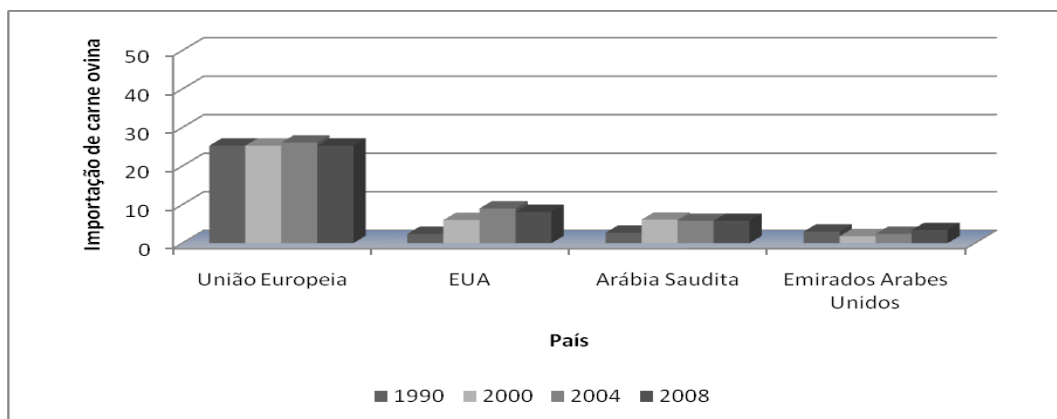


Fonte: MDIC/ARCO (2010)

Figura 3 - Principais exportadores de carne ovina em porcentagem

Percebe-se que outros países exportadores de carne ovina têm uma importância relativa muito menor. Porém, são importantes para se entender parâmetros de competitividade em escala regional, como é o caso do Uruguai com o MERCOSUL. Para MDIC/ARCO (2010) é comum o Uruguai figurar na lista de maiores exportadores, sempre na 3ª ou 4ª posição ao longo dos anos, no entanto, refletindo a diminuição drástica do rebanho, as exportações atualmente são menores do que no início da década de 90, apesar de serem maiores do que há 10 anos.

No que diz respeito as importações, observa-se pela Figura 4 abaixo que as importações de carne ovina são bastante distribuídas, porém oito países adquirem quase 60% do volume comercializado internacionalmente. A União Europeia é a principal importadora, com cerca de um quarto das importações totais, conforme figura abaixo.



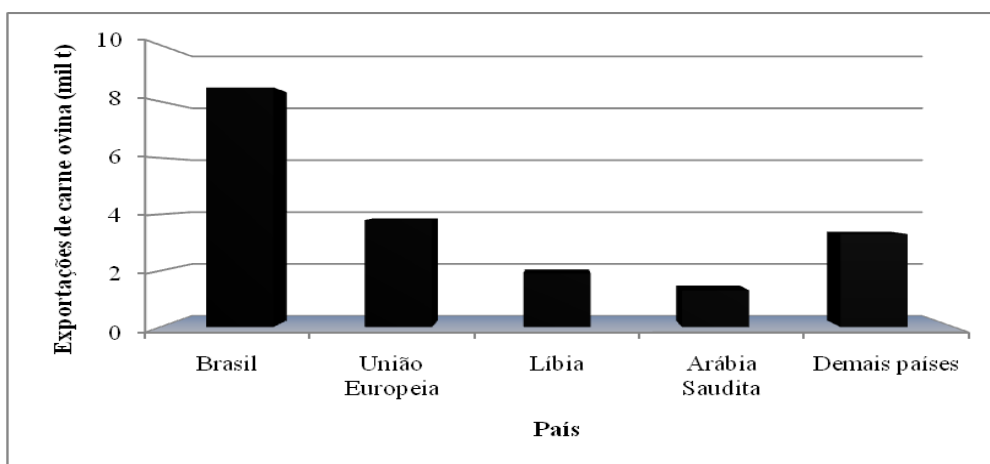
Fonte: MDIC/ARCO (2010)

Figura 4- Principais importadores de carne ovina em porcentagem

Como mostrado na figura acima, a União Europeia e os Estados Unidos são os mercados mais rentáveis para a comercialização de carne ovina, pois, esse tipo de carne é vista como um produto diferenciado, sendo muito apreciado pelos consumidores de classes mais altas. Isso torna esses mercados muito atraentes aos grandes produtores mundiais. A lã é mais valorizada em regiões que produzem animais de raças laneiras, como os países da Oceania, o que possibilita a obtenção de fibras mais finas, resultando em tecidos de maior qualidade.

Na América do Sul, mais precisamente nos países do MERCOSUL a produção de carne ovina é significativa no Uruguai, na Argentina e no Chile, respectivamente. Em 1996, o Uruguai lançou uma experiência exitosa de produção de cordeiros a fim de significar uma resposta à crise de preços na lã.

A experiência denominada “cordeiro pesado” levou o Uruguai a alavancar sua produção, enfrentar as crises do setor e lançar sua carne ovina no mercado internacional com uma qualidade superior (MUNÓZ, 2006). O projeto coordenado pelo Secretariado Uruguayo de La Lana (SUL) tinha como objetivo inicial desenvolver um novo produto com possibilidade de inserção no mercado internacional que atende-se as expectativas dos consumidores com relação à qualidade, além de promover e criar o desenvolvimento de uma identidade para o país. O projeto do cordeiro pesado além de cumprir com seu objetivo inicial possibilitou ao Uruguai o aumento de suas exportações nestas duas últimas décadas. Os principais mercados internacionais da carne ovina uruguaia são a União Europeia e o Brasil, conforme, Figura 5.



Fonte: MDIC/ARCO (2010).

Figura 5 – Destino das exportações de carne ovina do Uruguai (mil t) – 2008

O consumo de carne ovina ainda é limitado em comparação a outros produtos de origem animal. O grande desafio da ovinocultura mundial está em elevar o consumo do produto, principalmente em grandes centros mundiais. Atualmente, o consumo médio mundial de carne ovina não passa de 2 kg per capita ano. Aspectos religiosos, tradição na atividade e cultura da população são os principais fatores que determinam um elevado consumo.

País	Kg/hab/ano
Nova Zelândia	32,5
Austrália	16,6
Grécia	14,5
Arábia Saudita	13,0
Irlanda	8,4
Espanha	6,5
Reino Unido	6,3
Uruguai	6,2
China	3,8
Argentina	1,7
Brasil	0,7
Estados Unidos	0,5

Fonte: Anualpec (2007).

Tabela 1 – Consumo per capita de carne ovina - 2006.

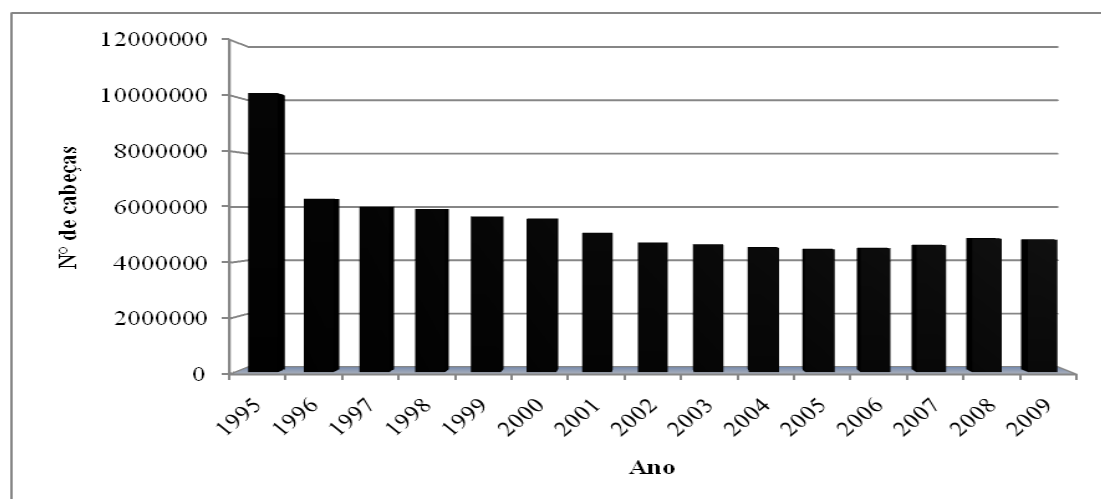
As tendências para o mercado ovino são promissoras. Conforme FAO (2005), a demanda de carne nos países em desenvolvimento vem sendo impulsionada pelo crescimento demográfico, pela urbanização e pelas variações das preferências e dos hábitos alimentares dos consumidores. Dessa forma, estima-se um crescimento anual de 2,1 % na produção de carne ovina durante o período de 2005 a 2014, registrando-se essa elevação, principalmente, em países em desenvolvimento. Fatores como a diversidade étnica e a valorização de produtos cárneos desossados fortalecerão o comércio de carne no período de projeção. Também se

espera o aumento da demanda de importações pelos países da América do Norte, Europa e Oriente Médio, o que beneficiará principalmente as exportações procedentes da Oceania.

3. Panorama do mercado de carne ovina no Brasil e no Rio Grande do Sul

O Brasil possui rebanho de 27,2 milhões de caprinos e ovinos, segundo dados presente no Anualpec (2007), sendo destes 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, o que representa 1,6% do rebanho mundial de ovinos. O rebanho se concentra em grande número no Estado do Rio Grande do Sul e na Região Nordeste. Segundo Faria (2008), do total de animais, 57,2% está localizado no Nordeste brasileiro, embora o principal estado produtor seja o Rio Grande do Sul onde o maior número de ovinos encontra-se nos municípios gaúchos de Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí e Uruguaiana.

Para Faria (2008) a exploração dessa atividade no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical. Desde 1997, a Região Sul cresceu 60% no número de caprinos e apresentou queda de 23% no rebanho ovino, em especial no Rio Grande do Sul. Essa queda teve forte influência da crise da lã na década de 80/90, pois esta era o principal produto da ovinocultura. Apesar destas oscilações estas estatísticas podem indicar um novo ciclo de crescimento para o efetivo sulista (Figura 6).



Fonte: SIDRA/IBGE (2011)

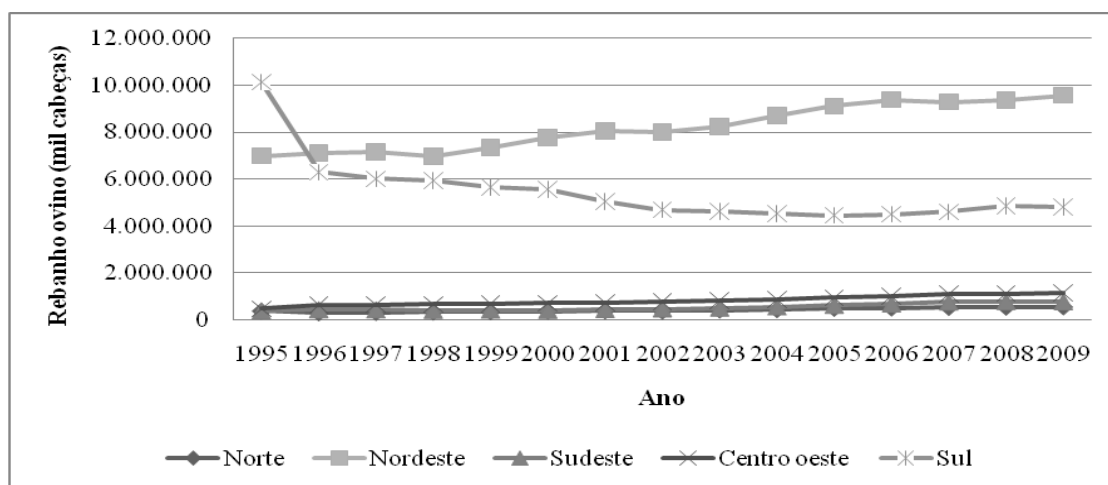
Figura 6 – Efetivo do rebanho de ovinos Região Sul

Na Região Nordeste os ovinos pertencem a raças deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e pele (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005). É uma atividade tradicional nessa região, sendo parte da produção voltada para a subsistência, constituindo-se a carne, o leite e os derivados como fonte de alimento da população rural. Segundo Faria (2008) a ovinocultura no nordeste brasileiro cresceu significativamente nos últimos anos a partir do início da exploração econômica dos rebanhos com a introdução de raças especializadas, melhoramento genético e técnicas de manejo que propiciaram a elevação da produtividade.

Ressalta-se, também, a emergência de uma terceira região produtora composta pelos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde a produção de carne é objetivo principal, sendo que ainda é necessária a evolução, abrangendo desde técnicas produtivas até os canais de comercialização (SIQUEIRA, 2000).

De forma abrangente, a ovinocultura brasileira tem passado por profundas transformações desde a última década, impostas, em grande parte, pela competitividade gerada por um cenário internacional marcado pela queda de fronteiras político-econômicas, criação de mercados comuns e globalização da economia (JUNIOR et al., 2004).

A Figura 4 destaca a evolução do número de ovinos criados nas diferentes regiões do Brasil. Observa-se o contínuo crescimento do número de animais domesticados na Região Nordeste, ultrapassando a Região Sul em meados da década de 1990. Na Tabela 2 pode-se observar o efetivo do rebanho de ovinos em número de cabeças por Grande Região e Unidades da Federação. Nota-se que a Região Nordeste tornou-se um novo centro produtor de ovinos, no entanto, os ovinos daquela região não disputam o mercado com os ovinos do Sul, dado as características expostas neste texto.



Fonte: SIDRA/IBGE (2011)

Figura 7 - Evolução do rebanho ovino, em mil cabeças, nas diferentes regiões do Brasil de 1995 a 2009

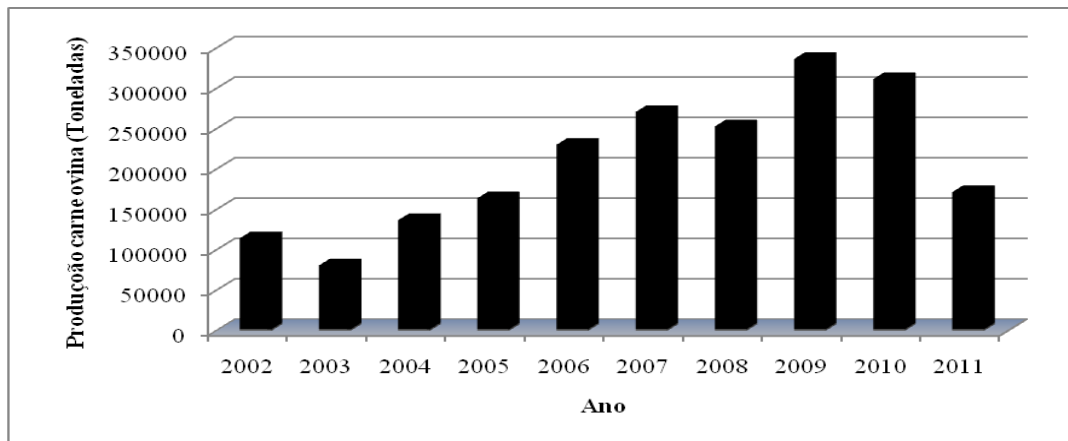
A queda do rebanho da Região Sul, ocorrida em meados da década de 1990, corresponde ao decréscimo acentuado do número de animais do Rio Grande do Sul, até então, o principal Estado produtor. A perda da hegemonia gaúcha nesse mercado se deve à crise internacional da lã, levando muitos produtores a desistir da atividade devido à baixa rentabilidade proporcionada por essa atividade, após a queda de preços da fibra.

Efetivo do rebanho (nº cabeças)	
Unidades da Federação	Ovinos
Brasil	16 239 455
Nordeste	9 286 258
Piauí	1 437 219
Ceará	1 998 165
Pernambuco	1 256 270
Bahia	3 096 155
Outros Estados	1 498 446
Sul	4 603 241
Rio Grande do Sul	3 830 061
Outros Estados	773 180

Fonte: FARIA, 2008. Adaptado pela autora

Tabela 2 - Efetivo do rebanho (nº cabeças) ovino em 2007, por Grandes Regiões e Unidades da Federação

Enquanto a lã se desvalorizava comercialmente, a carne ovina foi ganhando novos adeptos e se popularizando no mercado. Até então, o consumo dessa carne ficava restrito aos grandes centros e em datas comemorativas. Conforme a Figura 6 pode-se observar o crescimento da produção de carne na última década, bem como a queda da produção ocasionada pela crise internacional da lã – década de 80 e 90 – e sua gradativa recuperação.



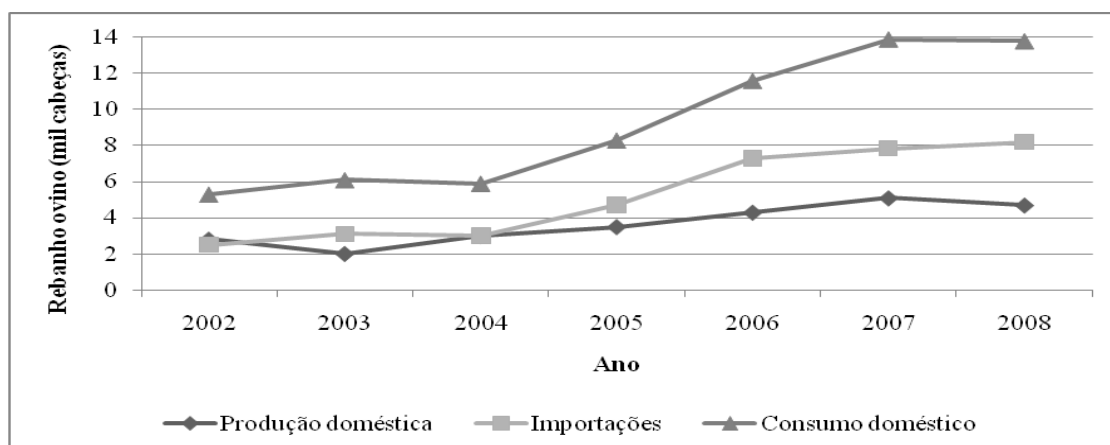
Nota: os valores de 2011 são referentes ao período de janeiro a agosto.

Fonte: SIE/SIF/MAPA (2011)

Figura 8 – Produção de carne ovina inspecionada no Brasil (toneladas) de 2002 a 2011

A industrialização da carne ovina, segundo Silva (2002), ainda é uma realidade a ser perseguida, o que agregaria mais valor ao produto final e renda à cadeia produtiva. Os maiores frigoríficos para abate de ovinos localizam-se no Rio Grande do Sul. Essas empresas compram matéria prima no mercado interno e externo e comercializam seus produtos em forma de carcaça e/ou *kit* cordeiro para as demais regiões do país e, eventualmente, cortes *in natura* para outros países.

Apesar do crescimento da produção de carne nos últimos anos, o Brasil realiza importações de carne ovina para abastecer o mercado consumidor, visto que a oferta de carne ainda é insuficiente (Figura 8). As importações são destinadas aos grandes centros consumidores, Regiões Sul e Sudeste, competindo diretamente em preços com produtos locais.

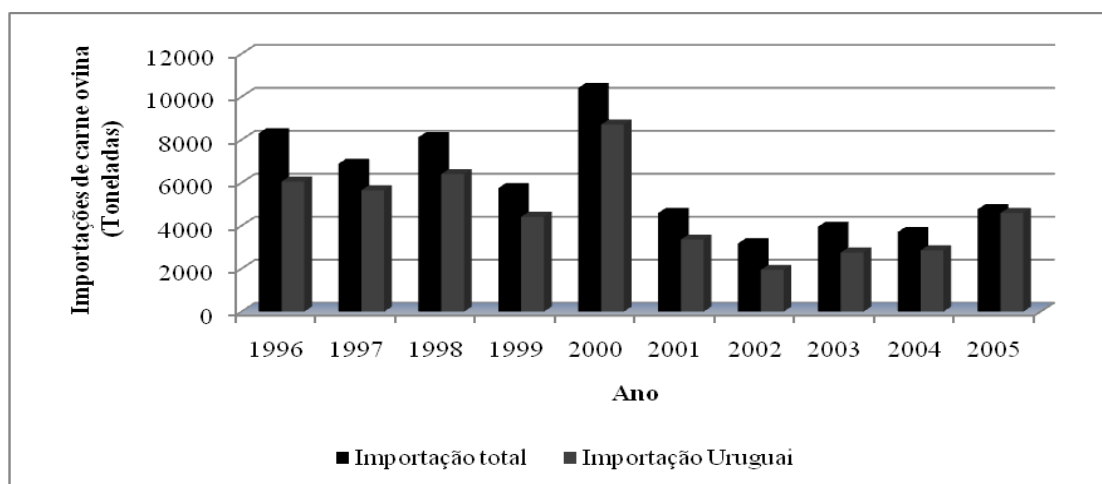


Fonte: Faria (2008)

Figura 9 – Produção, consumo e importações de carne ovina no mercado brasileiro, em mil toneladas

O volume importado de produtos ovinos, estimulado também pelo déficit na oferta interna tem mantido crescimento regular e firme desde 2004, como exposto na Figura acima. No entanto, esse fenômeno não é apenas um reflexo da valorização da carne ovina no mercado internacional, mas também resultado da mudança dos hábitos dos consumidores, especialmente dos grandes centros urbanos, de maior poder aquisitivo, que passaram a exigir produtos cárneos ovinos de melhor qualidade (FARIA, 2008).

O principal parceiro comercial do mercado de carne ovina do Brasil é o Uruguai. Os fatores que contribuíram para que o Uruguai se tornasse o principal exportador de carne ovina para o Brasil foi, além da qualidade desse produto, a valorização cambial verificada no Brasil nos últimos anos e os menores custos de logística daquele país. A importância do Uruguai no mercado brasileiro de carne ovina é significativa a mais de uma década, conforme revela a Figura 9. Durante o período analisado as importações uruguaias corresponderam sempre a valores acima de 60% das importações totais.



Fonte: Viana (2008)

Figura 10 – Importações totais de carne ovina e importações provenientes do Uruguai realizadas pelo Brasil de 1996 a 2005

No geral, a carne uruguaia compete diretamente em preço com a carne brasileira, pelo menos dois fatores a favorecem: i) ela é ofertada para comercialização na maioria das grandes redes de varejo do país; ii) recebe um rótulo de carne especial, ou carne de qualidade superior, o que não acontece com a maior parte da carne produzida no país. A conjunção desses fatores desloca a demanda da carne brasileira para a carne importada e acaba reprimindo os preços pagos ao produtor.

De forma complementar, segundo Figueredo Jr. (2008), a carne oriunda do Uruguai, chega a preços competitivos, uma vez que os produtores uruguaios (sobretudo os médios e grandes) são organizados de forma empresarial e possuem baixos custos de produção (entre outros motivos devido à abundância de pastagem nativa), além de contarem com subsídios do Governo.

Porém, vale ressaltar que tal competitividade não se apresenta, assim, de forma tão negativa, uma vez que, a produção ao longo dos anos se mostra crescente e um novo olhar para o setor, de forma que, os investimentos em genética, qualidade e *marketing* estão aumentando, sendo, o Uruguai um espelho para a produção ovina no Rio Grande do Sul.

Uma das alternativas para incremento de preços ao produtor e maior aceitação da carne brasileira está na possibilidade de aumento de consumo do produto por parte da população. Segundo FAO (2007) e trabalhos de Silva (2002), Medeiros (2002) e Silveira (2005), o consumo brasileiro de carne ovina está entre 0,6 – 0,7 kg per capita ano, consumo esse considerado muito baixo ao comparar-se com o consumo de carne bovina, suína e de frango, que chegam a atingir, conforme Tupy (2003), um consumo per capita de 36,5 kg, 10,5 kg e 29,9 kg per capita ano, respectivamente.

Portanto, a ovinocultura no Brasil tem muito a evoluir, o crescimento deverá estar atrelado às mudanças, tanto em nível de produtor como de indústria e consumidor. A situação atual mostra ao mesmo tempo limitações e potencialidades.

Oliveira & Alves (2003) ressaltam que a exploração dos ovinos no Brasil contribui para a fixação do homem no campo, porém, o efetivo de animais deve ser redimensionado para contemplar espaços geográficos carentes por proteína animal, além de contribuir para atender a necessidade básica de alimentação em regiões menos favorecidas. A ovinocultura ainda pode fornecer divisas ao setor secundário do país, a partir do beneficiamento de seus diversos produtos.

4. Considerações finais

A partir dos dados apresentados neste estudo é possível verificar que o mercado de carne ovina e conseqüentemente a cadeia ovina está em crescimento constante há vários anos, com valores e volumes aumentando de forma mais ou menos contínua. Alguns dos principais atores de hoje, não figurariam na lista de maiores há dez anos, o que mostra o dinamismo das transformações que ocorreram e estão por ocorrer neste setor.

Verificou-se que o Brasil participa do mercado internacional principalmente como importador, perdendo oportunidade real de desenvolver a sua cadeia produtiva e ocupar as imensas áreas do país. Pode-se verificar a partir do presente estudo que a ovinocultura brasileira necessita de mudanças estruturais significativas, pois da forma que é explorada atualmente no país tem pouca chance de ganhar os mercados mais importantes do mundo.

No entanto, se as iniciativas da cadeia produtiva – tanto privadas quanto governamentais – que já estão planejadas e/ou em andamento, forem implementadas com rapidez, o país poderá se tornar em alguns anos um importante exportador de carne ovina, como já demonstrou ser capaz com outros tipos de carne.

Referências

FAO. *Estatísticas FAO*, 2009. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>> . Acessado em: mar.2009.

FAO. *Perspectivas agrícolas 2005-2014*. OCDE-FAO, Roma, 2005. Capítulo 4. p. 82 – 91. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/008>>. Acessado em: abr. 2009.

FARIA, D. G. L. *Análise do crescimento do rebanho de ovino e caprinos no Brasil*. 2008. Disponível em: <www.peabirus.com.br>. Acessado em: out. 2009.

FIGUEIREDO JUNIOR, C.A.; VALENTE JUNIOR, C.A.; NOGUEIRA FILHO, A.; Yamamoto, A. *O mercado da carne de ovinos e caprinos no Nordeste: avanços e entraves*. In: *Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, Sober. Porto Alegre, 2008*.

GARCIA, L.F.F.; BONAGURIO, S.; PEREZ, J.R.O. Comercialização da carne ovina. In: *Encontro mineiro de ovinocultura*, 1.,2000, Lavras. *Anais...* Lavras: UFLA, 2000. 15 p. (CD-ROOM).

GECOMP. *Análise econômica da ovinocultura no Distrito Federal*. Grupo de Estudos sobre a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio. Brasília: UnB, 2004. 83p. (Relatório final de pesquisa).

IBGE. *Dados estatísticos*, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em: jan. 2009.

IBGE. *Pesquisa Pecuária Municipal, 2009.* Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009>>. Acessado em: nov. 2009.

JUNIOR, G.A.A. et al. Desempenho, características de carcaça e resultado econômico de cordeiros criados em *creep feeding* com silagem de grãos úmidos de milho. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 33, n. 4, p.1048-1059, 2004.

MAPA. *Dados estatísticos, 2009.* Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acessado em: nov. 2009.

MDIC. *Estatísticas 2009.* Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>. Acessado em: out. 2009.

MDIC/ARCO. Estudo de mercado externo de produtos derivados da ovinocaprinocultura. Passo Fundo: Méritos, 2010, 168p.

MEDEIROS, J.X. de. Agronegócio ovinocultura: desafios e oportunidades para o agronegócio da ovinocultura. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOcultura, 2., 2002, Lavras. *Anais...* Lavras: UFLA, 2002. 18 p. (CD-ROOM).

NETTO, A.D.B. Análise sistêmica e mercadológica aplicada a definição de objetivos de seleção em ovinos Santa Inês. In: SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MELHORAMENTO ANIMAL, 2004, Pirassununga. *Anais...* São Paulo: USP, 2004.

OLIVEIRA, N. M.de.; ALVES, S. R. S. Introdução sistemas de produção ovinos. In: OVINOcultura, 1., 2000, Lavras. *Anais...* Lavras: UFLA, 2000. 12 p. (CD-ROOM).

SILVA, R. R. da. *O agronegócio brasileiro da carne caprina e ovina.* Salvador, 2002, 111 p.

SILVEIRA, H.S. *Coordenação na cadeia produtiva de ovinocultura: o caso do conselho regulador Herval Premium.* 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SIQUEIRA, E.R.de. Produção de carne de cordeiro. In: *Encontro Mineiro de Sistemas de criação de ovinos nos ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul.* Embrapa Pecuária Sul, p.12-20, 2003.

SUL. Secretariado Uruguayo de la Lana, 2009. Disponível em: <www.sul.org.uy>. Acessado em: nov. 2009.

TUPY, O. Importância econômica da bovinocultura de corte. In: *Criação de Bovinos de Corte na Região Sudeste.* EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>>.

VIANA, J. G. A.; LISBOA, J.I.; SILVEIRA, V. C. P. Comercialização da carne ovina no varejo de Santa Maria-RS: preços, origem e apresentação do produto. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, 22., 2007, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2007. (CD-ROOM).

VIANA, J.G.A. *Governança da cadeia produtiva da ovinocultura no rio grande do sul: estudo de caso à luz dos custos de transação e produção.* Santa Maria, Dissertação de Mestrado (mestrado em extensão rural), UFSM, 2008.

VIANA, J.G.A.; SOUZA, R.S. Comportamento dos preços dos produtos derivados da ovinocultura no Rio Grande do Sul no período de 1973 a 2005. *Ciência e Agrotecnologia.* Lavras, v. 31, n. 1, p. 191-199, 2007.